

MENSAGEM DE ANO BOM DUTRA APONTA OS ALTOS E BAIXOS DO ANO QUE HOJE SE ENCERRA

(INTEGRA DA MENSAGEM NA 3ª PAGINA)

DIARIO DA NOITE desvenda grande parte do mistério que envolve a tragédia de Biarritz NASCEU NO RIO O AMOR PROIBIDO QUE MATOU A LINDA MONICA

Impressionantes detalhes que dão muita luz ao trágico episódio

Abalada a alta sociedade de Paris e desta capital com a prisão do brasileiro Silva Ramos por suspeita de uxoricídio

ESTOUROU como uma bomba nos círculos sociais cariocas a nova versão, divulgada pelas agências noticiosas, sobre a morte do jovem e bela Monique, da alta sociedade francesa, filha do milionário Pierre Champion, inventor e fabricante das velas para automóveis que têm o seu nome, universalmente conhecidas e utilizadas. Segundo a versão a que nos referimos, a jovem Monique, de 20 anos, e extraordinária beleza, teria sido assassinada pelo seu marido, o brasileiro João Carlos da Silva Ramos, de 25 anos, filho de antigo consul do Brasil em Bayonne — que teria utilizado, no crime, o mortal "curare".

OS PROTAGONISTAS DA TRAGEDIA

A tragédia, que emocionou a França e o Brasil, está ainda sendo apurada pela polícia francesa. O desenlace fatal, ocorreu em Biarritz, residência do casal. Os protagonistas são figuras assas conhecidas no Rio. O esposo de Monique, ainda muito moço, é filho do diplomata Otávio da Silva Ramos e descendente da condessa Silva Ramos, cuja família, com o advento da República no Brasil, se transferiu para a França, onde até agora permaneceu vivendo.

Os Silva Ramos são proprietários, no Rio, de várias propriedades na rua Gonçalves Dias, nas proximidades da Confederação Colombo. Quando a jovem Monique, moça minada pela fortuna, possuía dotes de beleza fora do comum. Sua presença deixava em suspenso os ambientes, sempre festivos, onde se apresentava. Milionária desde o berço, sabe-se que, a partir de 1917, em decorrência da despesa com drogas e sorfopores para poder dormir. Era dada a insônia prolongada, como consequência da intensa vida social que levava — estrelinha de primeira grandeza no céu do mundanismo carioca.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

O casal João Carlos-Monique veio ao Rio no decorrer do casamento. A jovem Monique, no entanto, não se casou com João Carlos, mas com o brasileiro João Carlos da Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.

ROMANCE NO RIO
Um primo-irmão de João Carlos, o capitão de Brás, onde passava temporadas, amou a jovem Monique. Tratava-se de Hermano Barboza. Tratava-se de Hermano Barboza, que no Rio, em uma de suas idas, se apaixonou por Margarida Machado, filha de sr. Agostinho Machado, banqueiro e cardeal, e descendente da condessa Silva Ramos. O fato foi, no entanto, muito conhecido nos círculos cariocas. O casal foi, em 1917, na mansão de Itaipava, por ocasião da festa de casamento.



MONICA, A BELA FRANCESA MILIONARIA



O conde Hermano da Silva Ramos e a senhorinha Margarida Machado no dia do casamento, na capela da Fazenda de São Antonio, em Itaipava

REPELE O GENERAL GOMES AS ACUSAÇÕES DO DEPUTADO FLORES DA CUNHA

-EU NÃO SOU LACAIO DA U.D.N.

Os udenistas é que pretendem destruir o P.S.D. — Reverso da medalha

EM 1930 Torrada Real no Rio de Janeiro

A Prefeitura encontra-se em entendimentos com o embaixador da Espanha

Como noticiamos, a Prefeitura do Distrito Federal, por ordem expressa do prefeito Mendes de Moraes, organizou amplo e variado programa turístico para o próximo ano, que coincide com a realização, em nossa capital, da Copa do Mundo.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Podemos adiantar, agora, que o bônus por iniciativa do prefeito, acha-se em entendimentos com o embaixador da Espanha, para que se realize nesta cidade uma autentica Torrada Real, com a presença dos melhores toureiros daquela pátria.

Retinha a linda criança com o penhor de uma divida de 3.000 cruzeiros

Bernardette voltou aos braços de sua jovem mãe



BERNARDETTE

H. PAULO, 30 (Mediterrâneo) — Chegou a seu epíteto, hoje, o doloroso drama da srta. Alida Lebrun, cuja filha de três anos, Bernardette, estava retida pela srta. Clara Stiepel como penhor de uma dívida de Cr\$ 3.000,00. Estão os leitores lembrados dos detalhes desse caso, no que concerne a conduta pública através de várias reportagens do "Diário da Noite". Há 1 mês mais tarde, a menina Bernardette, abandonada "Quilômetro" para lá do...

A ESPOSA FUGIU LEVANDO A FILHINHA D e s e s p e r a d o, o jovem aereviário já tentou contra a existência 4 vezes

Ontem, ingeriu forte dose de um narcótico, sendo recolhido em estado grave ao Hospital de Pronto Socorro

Bem triste é a história do aereviário José Carlos Alves Araújo, residente na rua S. Luiz Ottonário, 300, que, em 1930, fugiu com a esposa e a filha de três anos, levando uma substância letal e deixando no Hospital de Pronto Socorro.

Ciudad, há cerca de seis anos, com a senhora Clara Alves de Araújo, de cujo enlace existe uma filhinha, Georgina, de quatro anos,

foi por ela abandonado há um ano, depois de prestar uma viagem à Bahia, onde teria ido visitar parentes. Desde sua fuga, nunca mais ele veio a ser noticiado na imprensa e de sua filhinha, também desaparecida. Certa feita, em momento de agitação, depois de guardar indolentemente a volta em outras questões, disse-me um livro em...

(Continua na 6ª pag. — Letra E)

1950

Vargas desfrutando as vantagens da liberdade de imprensa, que suprimiu no seu governo

REFORMA DE BASE E INVESTIDA CONTRA OS POLITICOS — OLHANDO DE BAIXO PARA CIMA

RECUAMOS um instante no tempo e no espaço. Volvamos, por hipótese, a 1945. Imaginemos que alguém, no uso e gozo da liberdade do Estado Novo tivesse o tope de emitir pela imprensa a seguinte frase: "Um décimo que fosse aquilo que o sr. Getúlio Vargas está dizendo na sua mensagem de Ano Bom. Das horas depois — quem o duvidaria? — o jornal fechado, o diretor preso e o autor de mensagem, jogado com muito pó — estorço, na corte, com as unhas descompostas na Polícia... Era assim em 1945. Em 1949 — como se vê — um pouco diferente...

A MADRASTA EM PANICO

Cumpriu a promessa

— Eu vou acabar meus dias na cadeia, mas tó vais acabar no cemitério — disse Neusa, e ouviu Fátia o SARGENTO, DOMINADO, BAIXA OS OLHOS



FATIA BANIA ALVES DISSSE: — Não vou pagar a morte de Silton, ele foi surrado impedidamente

A madrastra Neusa da Silva Bani, que ontem teria de assinar a ordem de prisão de seu filho, o rapazote João Souza e José Altino, que viram a mulher agitar Bilton e dar com a cabeça do guri de enxada...

(Cont. na 6ª pag. — Letra F)

1950

Vargas desfrutando as vantagens da liberdade de imprensa, que suprimiu no seu governo

REFORMA DE BASE E INVESTIDA CONTRA OS POLITICOS — OLHANDO DE BAIXO PARA CIMA

RECUAMOS um instante no tempo e no espaço. Volvamos, por hipótese, a 1945. Imaginemos que alguém, no uso e gozo da liberdade do Estado Novo tivesse o tope de emitir pela imprensa a seguinte frase: "Um décimo que fosse aquilo que o sr. Getúlio Vargas está dizendo na sua mensagem de Ano Bom. Das horas depois — quem o duvidaria? — o jornal fechado, o diretor preso e o autor de mensagem, jogado com muito pó — estorço, na corte, com as unhas descompostas na Polícia... Era assim em 1945. Em 1949 — como se vê — um pouco diferente...

A MADRASTA EM PANICO

Cumpriu a promessa

— Eu vou acabar meus dias na cadeia, mas tó vais acabar no cemitério — disse Neusa, e ouviu Fátia o SARGENTO, DOMINADO, BAIXA OS OLHOS



FATIA BANIA ALVES DISSSE: — Não vou pagar a morte de Silton, ele foi surrado impedidamente

A madrastra Neusa da Silva Bani, que ontem teria de assinar a ordem de prisão de seu filho, o rapazote João Souza e José Altino, que viram a mulher agitar Bilton e dar com a cabeça do guri de enxada...

(Cont. na 6ª pag. — Letra F)

AS DEZ NOTICIAS MAIS IMPORTANTES DO ANO

Pacto do Atlantico, China comunista, Israel, bomba atômica russa e muitos outros acontecimentos

O QUE TROUXE PARA O MUNDO O ANO QUE ESTÁ FINDANDO

A pergunta "Quais as dez notícias mais importantes do ano?" lançada há vez e outra em movimento, trouxe para o DIÁRIO DA NOITE, em seu aniversário, algumas respostas que vão num sentido: ora de seriedade, ora de ridículo.

A concordância em massa dos eventos, porém, dificulta a definição, visto suceder a difícil tarefa de selecionar.

Parlamentares, juízes, professores, bancários, médicos, advogados, estudantes e operários — apresentaram para a reportagem dezenas de respostas que vão num sentido: ora de seriedade, ora de ridículo.

(Continua na 2ª pag. — Letra D)

Nós queremos a parteira

300 esposas entram em greve, rompendo seus laços conjugais com os maridos

ROMA, 31 (U. P.). — Reeditando a conhecida Lenda de Ariosto, escrita no ano 411 A. C., 300 esposas da localidade Monte Flavio, na Itália Central, romperam relações conjugais com seus maridos, até que eles cumpram a seguinte condição: trazer de volta a Monte Flavio sua parteira favorita, uma jovem de 22 anos, chamada Vanda, das parteras italianas (se empregadas públicas).

Essa jovem, que tantas simpatias conquistou, a ponto de ser causa de tão singular "greve", é mãe de excelente parteira, e médica e farmacêutica, o que é mais, costuma-se com apenas 150 cruzeiros por parto, ao passo que as outras, que vivem de Roma, depois de uma transação basta de comprar mais remédios, exigem 300 cruzeiros.

(Cont. na 6ª pag. — Letra F)